

Lula tem medo de ganhar

O saracoteio do sobe e desce das últimas pesquisas ricocheteou no crânio dos dois favoritos, bulindo com os neurônios, desorganizando a linha de raciocínio e forçando o ajuste da sintonia para atualizar os esquemas à nova realidade, tão inesperada e surpreendente para o candidato à reeleição como para o veterano de frustrações, empurrado para o sacrifício da terceira tentativa.

Derrubado do andor do favoritismo que ancorava a certeza absoluta, inabalável da vitória, e no primeiro turno, o presidente Fernando Henrique purga o castigo da soberba de quem não se preparou para a hipótese da derrota. Lula ainda não recuperou o fôlego da respiração serena para curtir a reviravolta que o pinçou do negrume do azarão para as alturas tonteantes de candidato viável, em ascensão nos índices de todas as pesquisas. Zonzo com o brinde que chegou de repente, sem aviso, não sabe como conviver com o hóspede de cerimônia, com o qual não tem intimidade. Submeteu-se à imposição das circunstâncias e foi com a alma em pandarecos, como quem é empurrado para a força, que aceitou a tarefa de puxar votos para o PT. Não estava preparado para a possibilidade de eleger-se presidente da República.

O desajuste psicológico de ambos é visível no comportamento do candidato balançado na gangorra da cega convicção da vitória e do aspirante deslumbrado com a perspectiva de ganhar a parada.

Claro, são reações diferentes, refletindo a diversidade dos temperamentos no contraste das situações: um escorrega do altar; o outro esfrega os olhos, belisca-se para conferir se não está sonhando. Nada que não possa ser entendido com bem intencionado esforço de analisar o movimento das marés da cuca.

Vamos lá. O presidente que apostou tudo no lance da reeleição não é o jogador subjugado ao vício, que arrisca até a última ficha, escravizado à compulsão que tolda o raciocínio. Creio que a explicação é outra. O nosso analisado não considerou o risco, não pensou nunca na hipótese da derrota. A reeleição foi sempre considerada pelo candidato e seus parceiros como um passeio triunfal, com o príncipe desfilando entre os súditos reverentes e prostrados pela gratidão às graças recebidas, recolhendo as demonstrações de fidelidade da patuléia.

Reconheça-se, as pesquisas acariciaram a vaidade, fizeram cócegas no intelectual consciente de sua projeção internacional, familiarizado com o reconhecimento dos seus trabalhos de sociólogo e certo de que sua superioridade, comparada com os demais pretendentes à coroa, seria ratificada nas urnas.

O estrago das pesquisas estilhou certas certezas, exigiu a reformulação dos planos. Essa a operação que estamos assistindo, com divertida curiosidade. O Nordeste, ardendo na seca, recebe tratamento prioritário na inundação de alimentos, frentes de trabalho, verbas. Tudo que não foi feito em três anos e meio merece atenção desvelada do governo tocado pelas injustiças sociais, agilizado para atender aos aflitos nos préstimos da solicitude militante. Vira-se pelo avesso a tática da campanha molenga, homeopática, espalhada na ética que faria a diferença com a grossura petista. Agora, é na borduna: Lula é o caos; FH a continuidade, a segurança, a democracia.

Enquanto o carro da reeleição está sendo empurrado para escapar do atoleiro e acelerar ao máximo, Lula puxa o freio de mão e pára, recupera-se antes de assumir a postura de candidato para valer. Pede tempo para apresentar o programa que está sendo montado a toque de caixa para acudir a necessidade de última hora. Recomenda contenção ao partido e aos aliados; calça as sandálias da modéstia; pondera que a subida chegou antes da hora e pode ser uma peça do eleitor ou manipulação do inimigo, que assanha a euforia para gozar o tombo.

Os dois se encontram na reverência ao intervalo da Copa do Mundo que começa hoje. Na torcida interessada para que a Seleção dê a volta no pessimismo e lave a alma com exhibições deslumbrantes. Espichando a trégua ao máximo para que se reciclem para a hora da decisão.

Fernando Henrique não se preparou para perder. Lula está com medo de ganhar.